

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - CIÊNCIA POLÍTICA

**ECONOMIA POLÍTICA DAS RELAÇÕES SUL-SUL: UMA ANÁLISE
COMPARADA DOS INVESTIMENTOS DA CHINA NO BRASIL E NA ÁFRICA
DO SUL**

Luma Gaspar (lumaljg@ufrj.br)

Ana Garcia (anasaggioro@gmail.com)

O Objetivo Geral da pesquisa é aprofundar a discussão sobre a economia política das

relações Sul-Sul por meio da análise comparativa dos investimentos da China em duas

potências regionais: Brasil e África do Sul. A pergunta que orienta a investigação é: “Como se configuram os investimentos chineses nesses países e quais seus impactos econômicos, sociais e ambientais?”. A análise parte das teorias da economia política internacional e das abordagens críticas sobre relações Sul-Sul e capitalismo global, situando a China no contexto da transição hegemônica mundial. Foram estipulados como objetivos específicos: levantar e mapear quantitativa e qualitativamente os investimentos externos diretos da China no Brasil e na África do Sul, considerando volume, setores, projetos e empresas; identificar e analisar atores e políticas públicas ligadas ao investimento estrangeiro em ambos os países; monitorar fluxos de crédito e financiamento de bancos chineses, especialmente o Banco de Desenvolvimento da China (CDB) e o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), aprofundando debates sobre endividamento entre países do Sul Global;

analisar projetos específicos verificando efeitos e dinâmicas socioambientais, qualificando a análise comparada em estudos de caso; aprofundar o debate teórico sobre investimentos Sul-Sul e as novas configurações do capitalismo global, incluindo o papel da China na transição hegemônica; identificar tendências e potencialidades dos investimentos chineses em perspectiva comparada, apoiando políticas públicas de desenvolvimento no Rio de Janeiro. Para isso, a pesquisa adota métodos quantitativos e qualitativos: análise documental, sistematização de bases de dados, clipping de notícias e revisão acadêmica. Os resultados referem-se ao estudo de caso do artigo sobre o Investimento Externo Direto Chinês no pré-sal. Perguntando: “Como se dá a dinâmica do Investimento Externo Direto Chinês no Pré-Sal?”. O artigo buscou entender de que maneira esses investimentos se iniciaram a partir das suas motivações e de onde se localizam. Logo, os objetivos específicos foram: localizar o IED Chinês no Pré-Sal, entender os motivos pelos quais se deu esse interesse e compreender o cenário brasileiro. Para isso, uma metodologia quali e quantitativa foi utilizada, buscando informações em bancos de dados e sites, além de analisar notícias e bibliografias.

Concluiu-se que o interesse chinês decorre de transformações econômicas e de fatores privados, pois empresas estatais como Sinochem, Sinopec, CNPC, CNOOC e CNODC ganharam autonomia com a transição da economia, novas formas de posse e incentivos à eficiência. A liberalização e o novo foco industrial aumentaram a dependência de matérias-primas e, sendo a China uma economia de mercado guiada pelo Estado, sua demanda por energia estimulou o IED no pré-sal, reforçado pela política do Going Global (2001). A entrada chinesa ocorreu desde 2013 nas Rodadas de Partilha (seis), Licitações de Excedentes da Cessão Onerosa (duas) e Ciclos da Oferta Permanente (duas). CNPC, CNOOC e CNODC investiram diretamente, enquanto Sinochem adquiriu 40% do campo de Peregrino e Sinopec ativos da Petrogal em Uirapuru e Norte de Carcará. Ao todo, das 17 empresas consorciadas, três são chinesas. Observando o contexto nacional, mudanças políticas foram decisivas: as leis 12.276, 12.304 e 12.351/2010 instituíram regimes de exploração e criaram a Pré-Sal Petróleo. Após o impeachment de Dilma, Temer ampliou a liberalização do recurso com as MPs 4567/16 e 795 e o Decreto 9128/17. Foram observados impactos ambientais e econômicos no estado do Rio de Janeiro: vazamento em Peregrino, danos de FPSOs, urbanização em Macaé, royalties e participações especiais concentrados majoritariamente no estado, mas pouco alocados em compensação ambiental.

Em suma, o investimento chinês no pré-sal é crucial para a economia e o desenvolvimento regional, mas gera impactos socioambientais e sofre limitações distributivas, revelando desafios à construção de políticas públicas equilibradas.

Palavras-chave: internacionalização chinesa; economia política das relações sul-sul; petróleo offshore; economia do rio de janeiro; investimento externo direto.